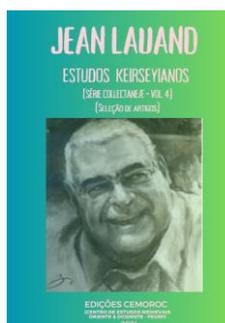


“Estudos keirseyanos” e “Estudos árabes”: mais dois livros de Jean Lauand in *Collectaneae*: Editora Cemoroc

(o artigo recolhe as apresentações desses 2 livros da série *Collectaneae*.
As obras se encontram em <http://www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/page5.html>)

Sylvio R. G. Horta
Vice-Coord. área de Chinês (Dlo-Fflchusp)
Editor de Internet do Cemoroc

Em artigo anterior, <http://www.hottopos.com/isle47/Sylvio.pdf>, nesta mesma edição, fizemos a apresentação de *Collectaneae*, a nova coleção de livros do Cemoroc e de seus dois primeiros volumes: “Estudos Tomasianos” e “Estudos Pieperianos” de autoria do Professor Jean Lauand. Neste artigo, recolho as Apresentações dos dois novos volumes dessa coleção, do mesmo autor.



Apresentação *Collectaneae* -4: Estudos Keirseyanos

O norte-americano David Keirsey foi um dos mais destacados psicólogos de nosso tempo (1921-2013). Na linha dos “Tipos Psicológicos” de Jung e das contribuições de Myers-Briggs, sua própria tipologia se enriqueceu com a contribuição específica dos Temperamentos.

A partir dos binômios estabelecidos pelos citados antecessores, DK inova, agrupando os 16 tipos psicológicos (estabelecidos por Myers-Briggs) em torno de 4 “famílias” de temperamentos: SP, SJ, NF e NT. DK recupera assim, de modo totalmente inovador, a milenar doutrina dos temperamentos (ainda hoje cultivada com a terminologia arcaica em certos setores...!).

Como o leitor verá nesta obra, esses 16 tipos (ISFJ, ENTP etc.) surgem da combinação de 4 pares de fatores, em torno das preferências de cada pessoa por um dos elementos dos pares: I/E (Introversão / Extroversão), S/N, F/T e J/P.

Embora DK dê nomes a cada um dos 4 temperamentos (SP–*Artisan*, SJ–*Guardian* etc.) e dos 16 tipos, Jean Lauand prefere designá-los pelas siglas, pois considera que os rótulos podem mais desorientar do que ajudar (como por exemplo, usar *Artesão* para designar o temperamento SP!). Afinal, diz ele, convivemos muito bem com inúmeras siglas das quais não sabemos seu significado exato, como pode ser o caso de Conmebol, a “http” da Internet, Fifa etc.

A teoria de DK teve enorme impacto em seu país e em todo o mundo: seu livro fundacional, “Please Understand Me”, vendeu mais de 4 milhões de cópias e, segundo o site oficial – www.keirsey.com/ – é utilizada em todos os ramos das Forças Armadas (além de inúmeras empresas – mais de 75% das 500 maiores corporações dos EUA –, escolas, igrejas etc.) e – sempre seguindo o site de DK – mais de 100 milhões de pessoas em mais de 170 países já a experimentaram.

Nos anos de 2013 e 2014, quando foi convidado para proferir “A expressividade do brasileiro – o brasileiro como ESFP” (recolhida neste volume) – conferência de abertura das semanas de “*Arrival orientation*” para os bolsistas americanos da Fulbright recém-chegados ao Brasil – Lauand pôde constatar a familiaridade que aqueles graduados tinham com os 16 tipos empregados por DK, que sabiam muito bem o que era um ISTJ, ENTP ou ESFP etc.

Lauand lidera o único grupo do CNPq que contém tematicamente uma linha de pesquisas sobre DK, à qual tenho o privilégio de pertencer, junto com outros de seus ex-orientados: Alexandre Medeiros, Chie Hirose e Nádia Vianna (Pós-doutorados Feusp) e Enio Starosky (doutorado Umesp). Não é de estranhar, portanto, que vários dos artigos deste volume sejam em coautoria (tive a honra de colaborar em dois deles). Esses – e outros membros do Cemroc – têm publicado dezenas de estudos sobre a teoria de David Keirsey (cf. www.hottopos.com/convenit36/14KeirseyAle.pdf).

Nos artigos aqui selecionados – com o mérito adicional de serem voltados especificamente ao público brasileiro –, o leitor encontrará uma esclarecedora apresentação da teoria de DK, que oferece uma rara oportunidade de compreensão: a análise de muitas pessoas/personagens representativas de diversos dos 16 tipos, com aquele incomparável senso do concreto (repleto de referências a canções, notícias do dia, anedotas, quadrinhos, etimologias e tiradas sobre a linguagem etc.) que torna leve a profunda erudição e a docência de nosso autor (tenha-se em conta que, sendo

os estudos keirseyanos ainda incipientes entre nós, é especialmente inevitável a repetição de certas explicações de conceitos básicos e exemplos particularmente importantes).

Outra nota distintiva da didática desses artigos é um agudo senso de humor, como nos dois estudos que abrem esta edição de *Collectanea*: a “ditadura da introversão” e o já citado “Brasileiro como ESFP”, além das hilariantes apresentações – no Anexo I – relacionando os tipos com as clássicas piadas de “Quantas pessoas são necessárias para trocar uma lâmpada?”, “Por que a galinha atravessou a rua?” ou o modo como cada um faz suas orações.

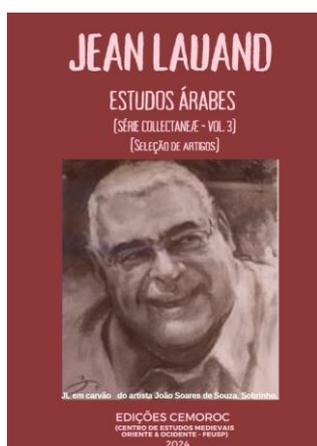
O tom ameno e divertido dos artigos é acompanhado do mais cuidadoso rigor científico, sem o qual seria problemático falar por exemplo em “o brasileiro” (neste caso, Lauand sabiamente atém-se às *vigencias* de Ortega) ou até mesmo em tipos. Nesse sentido, o Apêndice “Nota metodológica: tipos não são conceitos” é uma criteriosa reflexão, legitimadora do procedimento tipológico em geral, para além mesmo do caso de DK.

Os 4 capítulos intitulados “Tipos de David Keirsey – Identificando algumas características (I, II, III e IV)”, cada um dedicado a um dos tipos de temperamento (SJ, SP, NF e NT) trazem referências à classificação keirseyanica de inúmeras celebridades e algumas detalhadas análises de casos como os de Guga Kuerten, Neymar Jr., Geraldo Alckmin, Che Guevara etc. etc.

Claro que nesses capítulos emerge também o contraste entre os temperamentos e tipos, o que ajuda muito à compreensão de cada um deles, como no magistral confronto (ISTJ x STP) entre o “Velho do Restelo” x Vasco da Gama, de “Os Lusíadas” ou entre Bento XVI e o papa Francisco – que remete a São Bento x São Francisco de Assis.

Tudo isso está de acordo com o posicionamento de Lauand, que – científica e pedagogicamente – propende muito mais a um compreender (*Verstehen*) do que a aplicação de testes (o famoso *Sorter* de DK) de alternativas... Um valioso “bônus” que este livro oferece é a apresentação de preciosos textos antigos do site oficial de DK (<https://www.keirsey.com>), hoje suprimidos: o Anexo II recolhe a caracterização de cada um dos 4 temperamentos e dos 16 tipos. E, no artigo “Reflexões sobre o teste de Keirsey”, recolhe-se a versão original (em inglês e espanhol) do *Sorter*, questionário para autoidentificação dos pares de fatores, temperamento e tipo.

O livro, privilegiando a aplicação à Educação, busca, para além do mero âmbito “acadêmico”, proporcionar uma contribuição humanista: dar as bases para uma maior compreensão do “outro” e de si mesmo.



Sobre o volume 3: Estudos Árabes

Jean Lauand, neto de libaneses, cursou em 1990 e 1991 – no Departamento de Letras Orientais da Fflchusp – as disciplinas de Graduação de Língua, Literatura e Cultura Árabes, ministradas pelos Prof. Dr. Helmi Nasr e pela Profa. Dra. Aida Hanania.

Foi o início de uma duradoura parceria com esses expoentes dos estudos árabes em nosso meio acadêmico – extremamente fértil em produção de livros e artigos, criações editoriais e na fundação do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Cultura Árabes no DLO-Fflchusp (1994).

A tese de Livre-Docência (1996) de Jean Lauand na Feusp foi precisamente sobre os *amthal* (provérbios) árabes e seu alcance pedagógico.

Com Nasr e Hanania, Jean Lauand fundou a “Revista de Estudos Árabes”, “Collatio” (revista árabe do Cemoroc, em parceria com a Universidad Autónoma de Madrid), a coleção “Oriente & Ocidente” (com 10 livros publicados), lecionou no então recém-criado Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Árabe, foi coordenador desse Programa, orientou dois mestrados etc.

Nos artigos sobre Helmi Nasr e Aida Hanania, recolhidos neste volume, o leitor encontrará mais informações sobre essas parcerias, tão fecundas e fundacionais.

A abertura desse livro é um pequeno clássico lauandiano: “*Al-Insan*: p homem, um ser que esquece”.

Dos artigos nesse livro recolhidos, especialmente importante é “O sistema Língua/Pensamento árabe”, no qual se discutem sete características dessa língua (na verdade, do “Sistema Língua/Pensamento”), que marcam um notável contraste com o Sistema Ocidental. São fenômenos incríveis dessa

língua, fundamentais para compreender significativas características das mensagens religiosas e também tantos outros aspectos da cultura árabe e semita em geral. Como fica claro, por exemplo, nos estudos sobre a ciência da Álgebra e o complexo papel dos provérbios e metáforas na *Weltanschauung* árabe.

Dentre tantas contribuições árabes para a cultura ocidental, o leitor encontrará também o jogo de xadrez. O livro traz também uma sugestiva análise da canção “Águas de Março”, do ponto de vista oriental.

Recebido para publicação em 28-07-24; aceito em 05-08-24